Ex. Sr. a

ASSEMBLEIA REGIONAL DOS AÇORES

Telefone 292 207 694 Fax: 292 293 798

Cidade da Horta 9900 Horta

22/09/2013

Assunto: - Vossa intervenção

A/C - Sua Excelência e digna Presidente da Assembleia Regional dos Açores

Em anexo documentos que suponho haver uma grande injustiça que gostaria de ver corregida, o que para a mesma conto de sua Excelência sua intervenção urgente.

Sem mais de momento aguardo ansiosamente seu comunicado. Cumpr. pessoais

Os meus cordiais comprimentos

Pg. (03)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ARQUIVO
Entrada 2904 Proc. n.º 45-AO-04
Data: 03/09/23 N.º 15/X

p.1

Ex.Sr.

Associação Comerciantes de Pescado dos Açores

11/02/2013

Fx: 296 286 156

Assunto – pesca desportiva

Ex. Sr.

Venho por esta manifestar minha opinião e solicitar vossa intervenção no abaixo descriminado.

Dos vossas melhores ofícios para com as autoridades competentes , clube navais ou outras associações deste desporto, que a pesca desportiva possa colocar em venda nas lotas açorianas o seu pescada , sempre e só nas quantidades de pescado que lhes tá autorizado a capturar. Como bem me lembra que esta o vendia em lota em tempos como pescado de segra

Ora bem como é de nosso conhecimento parte do mercado regional é abastecido por esta. claro clandestino, por muitas vezes os desportistas não terem outra alternativa quantas vezes somos abordados para ficarmos com o mesmo o que não nos é possível por este não ser possível de obter devido documento, par lá da dita portaria que nem nos dá nem alternativa de transaccionar nem pescado para outra ilha. Temos aqui mais concorrência.

Tendo conhecimento de muitas pretensões de colocar o mesmo em lota, e no fim do ano recolher documento pagar seus impostos sem mais nenhum e qualquer direito dos que já possui.

De forma que consegui somos concordância destas associações deste desporto, elaborando documento em conjunto ou outro que voltem a ser autorizados a venda em lota. Junto das autoridades competentes autorização.

Os meus comprimentos

C/C

C.C.I.H.

D.R. das pescas

Governo reforça combate à economia paralela

Lusa/AO Online / Regional / 25 de Mar de 2013, 14:46

O vice-presidente do Governo Regional dos Açores, Sérgio Ávila, apresentou esta segunda-feira o Plano Operacional de Combate à Economia Paralela, que tem programadas mais de 1.600 ações inspetivas.
"Este plano intensifica os mecanismos de fiscalização da Inspeção Regional das Atividades Económicas (IRAE) - nalguns casos cria novas operacionalidades - no sentido de tornar mais eficaz e efetiva a sua ação de combate a todas as entidades que atuem de forma marginal à economia, distorcendo as mais elementares regras da concorrência e prejudicando a região", frisou, numa conferência de imprensa em Angra do Heroísmo.
A Inspeção Regional das Atividades Económicas vai dedicar 60% da sua atividade inspetiva ao combate à economia paralela, em 2013, o que se irá traduzir em "24 semanas de trabalho, em exclusivo" dedicadas a esta matéria, "desenvolvendo, no total, mais de 1.600 ações inspetivas".
Segundo o vice-presidente do Governo Regional, o plano passa, sobretudo, por ações de "prevenção e sensibilização", que serão implementadas também junto dos mais jovens, numa intenção de os consciencializar para "práticas corretas".
"Serão promovidos workshops, conferências e campanhas publicitárias, com o claro objetivo de fazer chegar a todos os consumidores e operadores económicos a mensagem de que este tipo de atividade é nefasto à economia e ao desenvolvimento da região, bem como é lesivo dos próprios cidadãos, na medida em que provoca desigualdade fiscal e pode conduzir à redução de benefícios sociais", salientou.
Os principais alvos de inspeções, identificados pelas câmaras de comércio e pelos sindicatos, serão o pequeno comércio a retalho, a restauração, os serviços de oficina, os cabeleireiros, a venda de pescado, os serviços de construção civil, os serviços de limpeza, a segurança privada, a panificação, a serralharia de alumínios, a indústria de madeiras, as agências de viagens, os explicadores e as atividades ligadas ao turismo.
Segundo o Inspetor Regional das Atividades Económicas, Paulo Machado, numa primeira fase é dada oportunidade às entidades para que regularizem a sua situação, o que geralmente acontece, e só depois são enviadas participações à autoridade tributária e ao Instituto para o Desenvolvimento Social dos Açores, que aplicam as respetivas coimas.
O plano, inserido na Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial, entra hoje em funcionamento e pode ser consultado na página da internet da IRAE.

Nos Açores, não são conhecidos "com rigor" os números da economia paralela, mas o executivo está a fazer um levantamento sobre este fenómeno, em colaboração com as câmaras de comércio.